

Mesa Redonda

Regina de PAIVA RAMOS

A PERGUNTA DE HOJE:

Qual, em sua opinião, o pintor mais significativo da II Bienal de Arte Moderna de São Paulo?

Pergunta de A. Abreu, Capital.

AS RESPOSTAS:

EMILIO VEDOVA, pintor, Itália — Visitei por enquanto apenas o pavilhão da Europa, portanto não posso opinar sobre todos os expositores. Para mim, do pavilhão europeu, Bazaine é o mais signifi-



cativo. Possui esse pintor francês uma linguagem nova, autônoma. É o homem procurando a realidade na natureza, procurando uma reintegração na natureza. Bazaine nos mostra um novo conhecimento das coisas da vida, um sentimento novo em face da realidade da qual fazemos parte. Por isso tudo é que considero Bazaine o pintor mais significativo desta Bienal. Tudo é natureza. E a natureza é infinita.

PAULO RISSONE, pintor italiano, radicado no Brasil

— Para mim, Edward Munch, norueguês é o pintor mais significativo da II Bienal de São Paulo. Por que? Por que é o mais forte, o melhor, sem dúvida alguma.



DAISY UNGURIANO, crítica de artes plásticas da Revista

«Ver Y Estimar». Buenos Aires, Argentina — Para mim todos os pintores da Bienal são significativos. Toda a Bienal é significativa. Do



ponto de vista dos concretistas seria Mondrian. Para mim, esta é uma opinião pessoal, Picasso e Klee são os pontos altos. São dois independentes, Picasso trazendo em si toda a força, toda a pujança que reflete em seus quadros e Klee, a delicadeza extrema. Esta Bienal, porém, fez-me apreciar artistas aos quais antes nunca havia prestado atenção demasiada. Manessier, Singier, Maria Helena Vieira da Silva na sala da França. E Vecchiati, italiano. E na sala dedicada aos Estados Unidos esse querido Bazaiotes. Sei que isto representa, pode-se dizer, um passo atrás. Sei que isso não é propriamente arte, mas antes uma pintura bonita, agradável aos olhos, cativante mesmo. Sei que não é arte, mas acho que não estaria sendo sincera comigo mesma se não dissesse o quanto me agradam esses pintores acima citados. Quanto ao meu predileto Klee, devo dizer que é a primeira vez que o vejo no original e que fiquei encantada. Toda vez que posso, subo novamente à sala desse pintor para olhá-lo e admirá-lo uma vez mais.

MAURICIO NOGUEIRA LIMA, pintor, São Paulo —

Dos estrangeiros, Picasso é o mais significativo, não se pode duvidar. Dos nacionais, coloco em primeiro lugar o jovem pintor Luiz Saçilotto.



ARACY ABREU AMARAL, monitora da II Bienal de Arte Moderna de S. Paulo

— Paul Klee parece-me ser o mais significativo. A atual corrente abstrata, provinda do cubismo, tende já para um maneirismo evidente. As buscas de Paul Klee sugerem um caminho em que embora também transpareça a influência do movimento cubista, denota uma linguagem nova, despida de convencionalismos, rica como fonte de renovação para uma jovem expressão de pintura.

